

A EDUCAÇÃO CONTINUADA: AÇÃO COMPULSÓRIA PARA DOCENTES GRADUADOS

STEPHANNI FLÁVIA CARTAXO PESSOA ESTRELA
CLAUDIANA VIEIRA DA SILVA
JOÃO BATISTA DOS SANTOS
ECLIVANEIDE CALDAS DE ABREU CAROLINO
Profa. Dra. STEFÂNIA CARTAXO PESSOA
Faculdade Santa Maria - FSM
Cajazeiras, Paraíba, Brasil

stefaniapessoa@terra.com.br

Isto é fato: a formação de professores precisa assumir posição de destaque nas discussões relativas às políticas públicas. Observa-se essa preocupação, reverenciada, com assiduidade, ultimamente, no interesse das reformas que se encontram implementadas ou a serem implantadas na política de formação docente, bem como nas investigações e publicações da área, tanto quanto nos debates acerca da formação inicial e continuada dos professores. Nessas dimensões, a formação continuada aparece associada ao processo de melhoria das práticas pedagógicas, desenvolvidas pelos professores em sua rotina de trabalho e em seu cotidiano escolar (BERNARDO, 2004).

Seguindo esse direcionamento, apesar das mais diversas tendências da formação continuada para professores, presentes no cenário brasileiro, Silva & Araújo (2005) emanam que as orientações teórico-conceitual e crítico-reflexiva são apontadas pelos diferentes estudos como a mais adequada para a formação continuada de professores.

Assim, discutir os pressupostos da formação do professor é questionar como assegurar um domínio adequado da ciência, da técnica e da arte da profissão docente, cuidando essencialmente da competência profissional. A formação continuada é necessária não somente para tentar minimizar as lacunas da formação inicial, mas por ser a escola um espaço privilegiado de formação e de socialização entre os professores, onde se atualizam e desenvolvem saberes e conhecimentos docentes, realizando, simultaneamente, trocas de experiências entre pares.

O presente estudo se justifica na necessidade de contextualização sobre a crescente ascensão de professores, que terminaram uma graduação, procurando, como recurso pedagógico, a prática de formação continuada, como necessidade básica para sua atuação profissional.

A educação brasileira tem passado, nas últimas duas décadas, por muitas mudanças, destacando-se nos avanços observados em diferentes campos de conhecimento, nas reformas curriculares ocorridas nos anos 1990 e, em meados de 2011, na utilização de avaliações censitárias sistemáticas em setores nacional e estadual, na implementação do sistema de ciclos, dentre outras.

Nota-se, atentamente, que essas medidas, importantes por buscarem superar os problemas de acesso e tentar assegurar a permanência em escolas públicas, acabaram por descortinar a fragilidade da formação inicial dos docentes. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo destacar, de forma sistematizada e efetiva, a importância da educação continuada de professores que terminaram uma graduação, quando da execução desta prática metodológica no cenário de atuação profissional do docente.

Assim, Gatti (2007) aponta que a chamada redemocratização da educação pública implicou o desequilíbrio entre a ampliação da oferta de vagas e a capacidade das instituições escolares de atender aos alunos em conformidade com o esperado. Na medida em que os sistemas escolares não mais conseguiram enfrentar os desafios postos, as condições de trabalho foram também piorando sensivelmente, como o que acontecera no final da década de

1990, onde a formação disponibilizada aos professores brasileiros não contribuiu para que seus alunos obtivessem sucesso nas aprendizagens escolares.

As ações para formação continuada de professores, no Brasil, intensificaram-se a partir da década de 1980. No entanto, tão somente, na década de 1990, esta formação passou a ser considerada como uma das estratégias fundamentais para o processo de construção de um novo perfil profissional do professor (BERNARDO, 2004). Contudo, a operacionalização desta prática metodológica no Brasil, como exposto por Silva & Araújo (2005), possui uma trajetória, histórica e sócio epistemológica, marcada por diferentes tendências, que não se constituíram inicialmente, mas que vêm emergindo das diferentes concepções de educação e sociedade, presentes na realidade brasileira.

Trata-se, este trabalho, de uma pesquisa qualitativa, deflagrada através de revisão bibliográfica literária sistemática. Realizou-se revisão literária em revistas científicas, em artigos da base de dados SciELO. Como critério de seleção, foram considerados os artigos com dados bibliográficos que abordassem a importância da formação continuada para professores, publicados entre 2005 à 2012.

Nesse sentido, decorrendo do entendimento de que a formação contínua se processa como algo dinâmico, que vai além dos componentes técnicos e operativos, o presente estudo classifica-se como importante, por destacar um caráter mais orgânico às várias etapas formativas, ligados a experiências vividas pelo professorado, assegurando-lhes um processo contínuo e progressivo do saber.

Espera-se que esta investigação possa contribuir como estímulo à formulação de novos estudos sobre a temática, haja vista que reflexões direcionadas a esse segmento pode se consolidar na propositura de novas formas de se aprimorar a ação docente com relação ao referido processo.

PRÁTICAS DE EXECUÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA E SUAS PERSPECTIVAS

Como visto, até agora, a formação de professores passa a ser remetida como uma experiência de aprendizagem do educador que está em constante processo de aquisição de conhecimentos, seja na formação inicial ou continuada. O objetivo da aprendizagem, aqui, é adquirir o preparo para o aprimoramento do ensino - da aprendizagem do conteúdo pelos alunos, com o seu apreendido devido.

Desafios são apontados por Mainardes (2001), como responsáveis pelo sucesso da execução de tal proposta de organização do ensino. O primeiro desafio diz respeito ao atual contexto educacional brasileiro, no qual a organização da escolaridade, em ciclos ou experiências de progressão continuada, não pode ser implantadas, enquanto medidas isoladas, devido à necessidade de formulação, nas redes de ensino, de um projeto educacional amplo e consistente, com a definição de princípios pedagógicos, definição de um currículo comum, investimentos na formação contínua dos professores e no fortalecimento da escola. O segundo desafio seria que ao desestruturar “positivamente” o sistema seriado convencional, a organização em ciclos exige maiores investimentos financeiros e, também, ações mais unificadas para garantir as condições adequadas para sua efetivação. O último desafio diz respeito à necessidade de adesão dos profissionais da educação à reorganização do ensino em ciclos. Esta adesão torna-se um elemento chave para que, realmente, seja implementada tal proposta, na medida em que os profissionais da educação, em especial a classe docente, são elementos centrais para o êxito de projetos e programas educacionais, pois são eles que, efetivamente, os colocam em prática (MAINARDES, 2001).

O professor, durante a sua formação acadêmica, dispõe de uma ampla gama de conhecimentos teóricos e práticos, que os levam à construção de uma base para a atuação no seu campo de trabalho. Durante esse período, torna-se necessário, segundo Stefane e

Mizukami (2002), que seja proposto a aplicação do aprendizado de crenças, valores e concepções de situações presentes no dia-a-dia da prática docente.

IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Tornar-se professor, hoje, é complexo, considerando que sua profissionalização dar-se-á, inquestionavelmente, em processos dinâmicos de construções de significados referentes à educação, ao ensino e à aprendizagem, destacando-se, nesta trajetória, a importância da formação inicial e continuada, articulada com a realidade sócio educacional, fazendo com que o educador domine uma série de saberes, capacidades e habilidades que o tornam competente no exercício da docência, podendo, então, ser considerado profissional da educação.

O panorama é este: não se concebe mais uma oferta educacional pautada apenas pela formação inicial e/ou pela prática básica acumulada pelos docentes. A mudança, no sentido esperado, exige e se apóia na formação contínua e, portanto, na atualização dos recursos humanos e tecnológicos disponíveis. Para melhor compreender a situação da Formação Continuada, no Brasil, foi necessário levantar e classificar os principais modelos e concepções deste tipo de formação, disponíveis na literatura especializada. O esforço de organização foi, inegável e apropriadamente, orientado a fim de oferecer um panorama amplo desse campo. Por outro lado, ele será de pouca valia se não se considerar que nenhum modelo encontra-se em estado puro, apresentando, usualmente, características de várias propostas ao mesmo tempo (ABAGNANO, 2008).

Uma ideia bastante arraigada na Formação Continuada é a de que ela se faz necessária em razão de a formação inicial apresentar muitas limitações e problemas, chegando, em muitos casos, a ser de extrema precariedade. Nesse sentido, esta - Formação Continuada - decorre da necessidade de suprir as inadequações deixadas pela formação inicial, que repercutem fortemente no trabalho docente. Em outras palavras, defende-se que a referida, FORMAÇÃO CONTÍNUA, precisa formar um professor, ainda, carente de conhecimentos gerais e pedagógicos e com poucas habilidades didáticas. Segundo os defensores desse modelo de “déficit”, a situação agrava-se diante das demandas educacionais de sociedades tão complexas, levando à necessidade de estabelecer políticas amplas e bem pensadas de formação docente, centralizando o foco na melhoria precisa da qualidade da educação.

Em contrapartida, há também modelos que enxergam a importância da Formação Continuada como consequência da constatação de que o campo educacional é muito dinâmico, requerendo que os educadores lidem constantemente com novos conhecimentos a respeito do processo de ensino-aprendizagem. Essa situação requer, assim, que a base conceitual e as habilidades pedagógicas dos professores sejam constantemente expandidas e aprimoradas, de modo que consigam atender às novas demandas que a profissão lhes coloca.

Considerando a grande demanda de informações que surgem a todo instante, Gatti (2007) aponta que novas propostas de ensino - a atualização da legislação educacional e o ensino de nove anos - podem considerar que o professor precisa estar sempre em formação. Desse modo, o objetivo central deste estudo é propor um programa de formação continuada para os docentes que atuam no “ curso normal ” e sentem a necessidade de criar momentos de reflexão sobre sua prática ou buscar novos conhecimentos, bem como para aqueles que estão iniciando essa prática.

A contemporaneidade exige mudanças, adaptações, atualizações e aperfeiçoamento. Quem não se atualiza, fica para trás. A globalização, a informática, toda a tecnologia moderna é um desafio para quem se formou há mais de uma década. Num momento em que se retoma o curso de formação de professores, faz-se necessário oferecer aos mesmos as condições mínimas para que desempenhem sua função com eficiência, implicando muito preparo, busca de conhecimento e disponibilidade do educador para adaptar-se às novas situações vividas na sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados desta pesquisa evidenciam o trabalho do professor como um desafio permanente e de grande complexidade, devendo, por isso, o educador ter uma educação inicial sólida e formação continuada que complemente e atualize, de forma permanente, o profissional, não significando, contudo, que a formação continuada se construa tão somente por meio da acumulação de cursos, devendo comportar uma relação essencial e estreita com a prática no cotidiano das instituições.

Uma vez que a formação continuada é um fator essencial para uma constante ressignificação da prática pedagógica, não anulando a importância da formação inicial, que serve de base para o desenvolvimento da vida profissional, o professor deve dominar uma série de saberes que o tornará, constante e consideravelmente, competente no exercício da docência.

Assim, as novas concepções de formação continuada dão ao professor uma visão maior do papel de sua profissão na sociedade, eliminando a idéia equivocada de que todos podem exercer a profissão de educador, já que esta se apresenta de forma complexa.

Diante dos resultados da pesquisa, ao segmentarmos a bibliografia pesquisada com a análise prática a partir da interlocução de certas perguntas, percebe-se a atribuição de valor significativo à formação continuada, já que esta possibilita o desenvolvimento de habilidades necessárias à profissionalização docente, suprimindo, portanto, uma carência de habilidade profissional no contexto em que se encontram os educadores. Evidenciou-se, ainda, que as exigências sociais se renovam constantemente, sendo os eventos e investimentos responsáveis pela elevação da qualidade de ensino, pois conseguem despertar o olhar crítico em relação as práticas docentes, fazendo com que os professores reconheçam suas falhas e trabalhem na possível melhoria do seu exercício profissional.

Então, constatou-se, até aqui, neste trabalho de pesquisa, que os educadores possuem consciência de que as necessidades, os problemas e as buscas presentes no início de suas carreiras profissionais não são, exatamente, os mesmos encontrados do final destas, as quais são formadas – construídas - em diferentes momentos e com a precisão de fatores diversos, evidenciando, assim, a necessidade da formação continuada na prática profissional, respondendo às demandas docentes e dando, conseqüentemente, sentido - direcionamento significativo - à vivência da profissão.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BERNADO, E. S. **Um Olhar sobre a Formação Continuada de Professores em Escolas Organizadas no Regime de Ensino em Ciclo(s)**. GT: Formação de Professores. v.1, n.8. CNPq, 2008.

GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

MAINARDES, J.. A promoção automática em questão: argumentos, implicações e possibilidades. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, n.192, p. 16-29. Brasília: INEP, 2001.

MACHADO, M. A. M. **Educação para todos: a avaliação da década**. Brasília: MEC/INEP, 2005.

SILVA, E. M. A.; ARAÚJO, C. M. **Formação continuada de professores: tendências emergentes na década de 1990.** In: Encontro de Didática e Prática de Ensino, 12., 2004, Curitiba. Formação continuada de professores: tendências emergentes na década de 1990. Curitiba: ENDIPE, 2005.

STEFANE, Claudia Aparecida. MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **A formação Inicial vista a partir do exercício profissional da docência: Contribuições de professor de educação física.** Formação de professores, práticas pedagógicas e escola. São Carlos: Ed. UFSCar, 2002.

Stefânia Cartaxo Pessoa
Rua Antônio Gama, 660, Apt. 203-B – Tambauzinho
CEP: 58041-110
João Pessoa – Paraíba - Brasil